

Desenho 2406

221  
A

# O desaparecimento do meu ursinho de pelúcia

**Autor**

**José Renato Leal Leão**

## **Personagens**

ALINE Menina de sete anos, persistente e manhosa. Delicada, chora por qualquer motivo e vive às voltas com o seu ursinho de pelúcia.

ROGER Irmão de Aline. Dez anos. Metido à valente e curioso. Está sempre aprontando travessuras.

BIANCA Irmã adolescente de Aline. Insegura, romântica e moderninha.

HALO Guia mercenário. Convencido. Prático.

SARA Jovem rebelde, ligada a uma ceita religiosa contra a sua vontade.

LAURA Mãe de Aline, Bianca e Roger. Divorciada, não soube criar seus filhos sozinha.

ORÁCULO Velho solitário e sábio.

BÁRBARA Namorada de Halo.

MANTÉIA Jovem gananciosa.

VETUSTO Bispo fanático. Líder de uma ceita religiosa.

DESENGONÇADO Líder de uma gang de menores abandonados. Traumatizado por ter uma infância infeliz, é violento e estúpido.

REBIMBÓCA Seu grande defeito é falar demais. Vende jornal e faz parte da gang de menores.

CUCA Amais inteligente da gang. A única que teve condições de frequentar uma escola. Sabe fazer qualquer coisa, mas não tem emprego.

LERDA Despreocupada e preguiçosa. Faz biscate como servente de pedreiro.

DANADINHA Insaciável, come sem parar.

AZEDINHA Trabalha de engraxate e está sempre de mau humor.

### MERCADORES

### SACERDOTIZAS

### BICHOS

## Ato I

ROGER: (Entra no palco vazio esfregando os olhos como se tivesse acordado a pouco tempo. Tira a funda do bolso, coloca uma pedra e atira a esmo. Coloca outra e atira para o alto, mirando num passarinho. Atira outra para o lado e ouve-se o barulho de uma vidraça sendo estilhaçada fora de cena. Fica apavorado, sem saber o que fazer. Decide sair correndo dali.)

LAURA: (Vem de dentro de casa, com cara feia, secando as mãos no avental)  
Roger!

ROGER: (Antes de sair de cena, trava com o chamado da mãe. Volta-se lentamente e vai em direção à mãe de cabeça baixa)

LAURA: (Torce a orelha dele com força) É o terceiro vidro que você quebra em menos de duas semanas. (Solta a orelha do filho)

ROGER: (Esfregando a orelha) Desculpa mamãe!

LAURA: Agora me dá aqui aquela coisa. (Estende a mão para receber)

ROGER: Que coisa?

LAURA: Não se faça de bobo. Você sabe o que é.

ROGER: (Entrega-lhe a funda sem vontade.) Aqui está.

LAURA: (Pega a funda e sai.)

ROGER: Que azar! (Tira outra funda do bolso.) Agora eu só tenho uma. Não posso me arriscar. (Sai)

BIANCA: (Entra conversando consigo mesma.) Não sei se estudo medicina, arquitetura ou... (Ensaia alguns passos.) ... dança moderna. Eu queria não ter dúvida de nada, mas é tão difícil tomar decisões. Acabo fazendo o que os outros dizem e não o que realmente me interessa. (Cruza os braços indignada.) Existem pessoas que acham no direito de se intrometerem na vida da gente. Mandam, desmandam, criticam, como se aquilo que a gente pensa não valesse nada. (Descruza os braços.) Ahrrr! Como eu tenho ódio... (Furiosa, sai.)

LAURA: (Vai saindo de bolsa.)

ALINE: (Com uma mão segura o ursinho e com a outra puxa o vestido da mãe)  
Ah, mãe! Eu quero ir também...

LAURA: Não vai, eu já disse. Você fica em casa.

ALINE: Por quê?

LAURA: Porque não. Não vai e pronto. Isso basta.

ALINE: (Volta para dentro de casa chorando e esquece o ursinho no pátio)

LAURA: (Grita da rua.) Roger, vá brincar com sua irmãzinha, não percebe que ela está chorando. Bianca, tome conta de seus irmãos enquanto eu estiver fora. Feche bem a porta e as janelas. E comporte-se...  
(Sai.)

BIANCA: (Grita de dentro de casa.) Pode ir tranquila mamãe. Nós ficaremos bem.

- REBIMBÓCA: (Entra apressada levando um maço de jornais.) Anda mais ligeiro Azedinha. Se não que hora vamos chegar em casa.
- AZEDINHA: (Segue Rebimbóca com uma caixa de engraxate na qual, senta-se) Que droga! Meus pés estão doendo Rebimbóca. Por que não paramos para descansar um pouquinho?
- REBIMBÓCA: Não me interessa que os seus pés estejam doendo, com bolhas, ou seja lá como. E além do mais, até agora você não... (Olha para o chão e vê o ursinho.) Veja Azedinha! Um ursinho!
- AZEDINHA: (Aproxima-se) Um ursinho! Que nojo! (Afasta-se)
- REBIMBÓCA: Puxa! Estamos com sorte. Vamos levá-lo conosco. (agarra o ursinho.) O Desengonçado vai adorar.
- AZEDINHA: E se tiver dono Rebimbóca?
- REBIMBÓCA: Que se dane!
- AZEDINHA: (Tira o ursinho das mãos de Rebimbóca.) Então, eu levo.
- REBIMBÓCA: Ué! Pensei que estivesse com nojo.
- AZEDINHA: E estou. Eu adoro sentir nojo.
- REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Saem.)
- ALINE: (Entra na intenção de achar seu ursinho, mas nada encontra. Olha para todos os lados e depois chora desesperada.)
- BIANCA E ROGER: (Entram correndo.) Aline! O que aconteceu?
- ALINE: O meu ursinho de pelúcia (soluça) desapareceu.
- BIANCA: Seu ursinho!?
- ROGER: Como?
- ALINE: Não sei. Ele estava bem ali (aponta) e derrepente, puff! (Faz um gesto de como se tivesse sido num passe de mágica.) Desapareceu! (Chora.)
- ROGER: (Tira uma lente do bolso, dando uma de detetive.) Este é um trabalho para Roger, o detetive. (Procura pistas pelo chão.)
- BIANCA: (Tenta consolar a irmãzinha.) Ah! Era só um ursinho de pelúcia.
- ALINE: (Ofendida.) Não era só um ursinho de pelúcia. Era o meu ursinho de pelúcia.
- BIANCA: Está bem... Era o seu ursinho de pelúcia. Eu só quis dizer que há tantas coisas mais importantes...
- ALINE: (Orgulhosa.) Para mim ele é a coisa mais importante do mundo.
- ROGER: (Irônico conclui.) É. A coisa mais importante do mundo não deixou nenhuma pista. Pelo que pude constatar.
- ALINE: (Chora com mais intensidade.)
- BIANCA: (Consola.) Não chora mais maninha. A gente compra outro ursinho pra você. Igualzinho.
- ROGER: (Tenta animá-la.) Isso mesmo! Já pensou Aline, um ursinho novo, limpinho...
- BIANCA: (Completando.) Sim. Porque aquele seu, não dava mais pra se aguentar a sujeira.
- ALINE: Não. Eu não quero outro. Eu quero o meu. (Continua chorando.)

ROGER: (Perde a paciência.) Quer saber de uma coisa: Pra mim chega. Eu não vou ficar mais aqui papericando você. (Sai.)

BIANCA: E nem eu. Tenho mais o que fazer. (Retira-se.)

ALINE: (Percebe que ficou sozinha, para de chorar, soluça, fica perplexa sem se mover, sem falar, sem comer e as horas passam.)

BIANCA E ROGER: (Voltam e observam Alina à distância.)

ROGER: Veja Bianca! Ela continua ali.

BIANCA: Não quis nem mamar... Deve estar com febre.

ROGER: O que faremos? Eu já perguntei na vizinhança toda e ninguém viu o ursinho.

BIANCA: (Lembra.) Espera aí! Eu conheço alguém que poderá ajudar.

ROGER: Quem?

BIANCA: O Oráculo. Ele tem todas as respostas. (Corre até a irmã.) Aline venha! Nós vamos consultar o Oráculo. Ele dirá o que aconteceu a seu ursinho.

ALINE, BIANCA E ROGER: (Saem do palco.)

ORÁCULO: (Entra, senta-se diante de um pequeno altar e medita de olhos fechados.)

ALINE, BIANCA E ROGER: (Entram e param diante dele meio desconfiados.)

ORÁCULO: (Abre os olhos.) Vieram saber do ursinho?

ROGER: (Admirado.) Como é que ele sabe?

BIANCA: Lógico! Eu lhe disse. Ele adivinha tudo.

ALINE: (Confiante, aproxima-se.) O senhor pode nos dizer onde ele está?

ORÁCULO: (Concentra-se.) Muito longe daqui. Num lugar chamado Vale dos Sinos.

ALINE: Nós vamos encontrá-lo?

ORÁCULO: Sim. Mas terão que passar por muitas dificuldades.

ROGER: Como faremos para chegar nesse Vale dos Sinos?

ORÁCULO: Vão precisar de um guia. Na cidade de Porto Alegre vocês encontrarão um homem conhecido pelo nome de Halo, ele guiará vocês.

ALINE: (Ansiosa.) Bianca, nós precisamos encontrar esse Halo. Vamos logo! (Sai puxando a irmã pelo braço.)

BIANCA: Calma! Nós já estamos indo. (Já fora de cena grita.) Muito obrigada seu Oráculo!

ROGER: (Fica mais um pouco, pois interessou-se por um pacotinho sobre o altar.) Para que serve isto?

ORÁCULO: Balas Jujuba com ácido. São para os gulosos.

BIANCA: (Chama de fora do palco.) Vamos Roger!

ROGER: Já vou! (Põe algumas balas no bolso e sai.)

ORÁCULO: (Sai de cena.)

BIANCA, ALINE E ROGER: (Trazem para dentro do palco tudo que irão levar na viagem. Lanterna, cobertores, pinico, melhoral infantil, curativos, lanche, roupas. Colocam tudo em mochilas e partem.)

## Ato II

DANADINHA: (Está em cena, sentada devorando pipocas.)

LERDA: (Caminha lentamente de um lado para outro, arrastando os pés.)

CUCA: (Entra em cena, larga o livro que traz na mão e sugere.) Vamos brincar?

LERDA: Vamos!

DANADINHA: De que?

LERDA: Que tal se brincássemos de esconde-esconde? Aposto que ninguém iria me achar.

DANADINHA: Eu queria um brinquedo que desse para comer...

CUCA: Não. Nada disso. Eu vou ensinar um jogo que eu aprendi, (Paga umabola de Super Bowl.) chama-se Super Bowl. Isto aqui é a bola. [Repi-tam comigo. Primeiro você Lerda.

LERDA: (Diz devagar.) Bola.

CUCA: Certo. Agora você Danadinha.

DANADINHA: Bolo.

CUCA: Não. Diga outra vez. Bola.

DANADINHA: Bolo.

CUCA: Bola.

DANADINHA: Bolo.

CUCA: (Perde a paciência.) Já vi que é perda de tempo. Vamos começar. Eu fico no meio. Você Danadinha, fica deste lado. (Mostra o seu lado) E a Lerda fica do lado de lá. Quando eu atirar a bola para a Danadinha, ela vai passar correndo por você Lerda, que tentará impedi-la. Entenderam?

LERDA E DANADINHA: (Dizem que sim gesticulando com a cabeça.)

CUCA: Ótimo! (Prepara-se para lançar a bola por entre as pernas como se faz no Super Bowl.)

DANADINHA: (Distrai-se observando uma mosca no ar. Bate as palmas das mãos acertando a mosca e segue com a cabeça e os olhos seu movimento giratório de queda até o chão. Então, junta a mosca com os dedos e põe na boca saboreando-a ruidosamente.)

CUCA: (Levanta-se e observa irritada.) Não fique aí comendo mosca. Preste atenção no jogo. (Prepara-se novamente e atira a bola.)

DANADINHA: (Segura a bola e corre na direção de Lerda tentando passar por ela.)

LERDA: (Impede a passagem de Danadinha andando de um lado a outro lateralmente formando um paredão.)

DANADINHA: (Passa por entre as pernas de Lerda.) Eu consegui!

CUCA: Ganhamos!

DANADINHA E CUCA: Ganhamos! Ganhamos! (Vibram.)

DESENGONÇADO: (Entra em cena.) Que gritaria é esta? Chega de algazarra por aqui!

- LERDA: Desengonçado, você está um charme com este lenço!
- DESENGONÇADO: Isto aqui não é para ficar bonito idiota. É porque estou com dor de dente.
- CUCA: (Aproxima-se preocupada.) Deixe-me ver.
- DESENGONÇADO: Olha, mas não chega muito perto.
- CUCA: Como quer que eu olhe dentro de sua boca sem chegar perto?
- DESENGONÇADO: (Dá um binóculo a ela.) Use isto.
- CUCA: (Aceita e olha através do binóculo.) Abra a boca.
- DESENGONÇADO: (Abre a boca.)
- DANADINHA: Se for dente de leite eu quero comer.
- CUCA: Já sei o que é. (Tira o binóculo.) Seu dente está cariado.
- DESENGONÇADO: E isto é bom ou ruim?
- CUCA: Pra dizer a verdade é ruim. Nós precisamos arrancá-lo.
- DESENGONÇADO: Arrancá-lo! Mas isso vai doer.
- CUCA: Que diferença faz? Já está doendo mesmo.
- DESENGONÇADO: (Decidido.) Então, arranque. E que seja rápido.
- CUCA: Não se preocupe. Fique aí sentado. Danadinha vá buscar um algodão. Lerda, traga o álcool.
- DANADINHA: (Sai imediatamente.)
- LERDA: (Sai lentamente.)
- CUCA: (Tira um rolo de cordão do bolso e amarra uma ponta no dente cariado do Desengonçado.)
- DESENGONÇADO: (Geme.)
- CUCA: Calma! Logo, logo, não sentirás mais nada. (Começa a desenrolar o cordão afastando-se.)
- DANADINHA: (Entra correndo trazendo um algodão doce.) Aqui está o algodão Cuca. O que faço com ele?
- CUCA: Coma. (Continua o que estava fazendo. Leva a outra ponta do cordão para fora do palco e amarra num automóvel. Agora é só esperar...)
- DESENGONÇADO: (Ouve um barulho de motor, sente o cordão esticar e é jogado ao chão dando um grande grito de dor. O cordão se desprende de sua boca.)
- CUCA: (Corre atrás da ponta do cordão que vai levando o dente e pega-o.) Vejam só!
- DANADINHA: (Olha bem de perto.) Que dentão! Já pensou se fosse de alho?
- DESENGONÇADO: (Vira o rosto.) Eu não quero olhar. Jogue em cima do telhado. (Sente o maxilar deslocado.)
- CUCA: (Contrariada.) Jogar em cima do telhado. Que desperdício! Se fosse meu, faria uma gargantilha... (Sai.)
- REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Abraçam os amigos Danadinha e Desengonçado.)
- REBIMBÓCA: Desengonçado querido. Temos uma surpresa maravilhosa para você.
- DESENGONÇADO: Para mim? Digam logo o que é.
- AZEDINHA: (Entrega o ursinho à Rebimbóca.)

- REBIMBÓCA: (Entrega o ursinho à Desengonçado.) Espero que goste.
- DESENGONÇADO: (Não cabe em si de tanta felicidade e pega firme o ursinho de pelúcia.) Eu sempre quis ter um destes. (Admira.) Pedia à minha mãe, mas ela não tinha dinheiro. Pedia ao meu pai e ele me dava uma surra. "Ursinho é brinquedo de menina.", dizia ele. E eu ficava muito triste... (Emocionado.) Mas agora eu consegui! Consegui realizar meu sonho. Graças a ... (Com desgosto.) ... Vocês duas.
- AZEDINHA E REBIMBÓCA: (Orgulham-se.)
- DANADINHA: (Menosprezando-as.) Ursinho de pelúcia. Melhor seria se fosse de chocolate.
- DESENGONÇADO: Não discutam! Hoje eu me sinto o pobre mais feliz do mundo. Vamos fazer uma festa. (Sai.)
- AZEDINHA, REBIMBÓCA E DANADINHA: (Saem atrás dele.)
- LERDA: (Volta atrasada com uma garrafa na mão.) Hei pessoal! Aqui está o álcool. (Percebe que não há ninguém em cena.) Iiii! Acho que minha cena já acabou. (Sai sem jeito, como que pedindo desculpa.)
- HALO: (Entra trazendo mochila, corda, cantil e arma. Senta-se.)
- BÁRBARA: (Entra e para diante de Halo.)
- HALO: Bárbara! (Surpreso levanta-se.)
- BÁRBARA: (Irônica.) Que bom! Pelo menos o meu nome você lembra.
- HALO: Claro! Por que eu haveria de esquecer?
- BÁRBARA: (Magoada.) Esperei por ti no fim de semana. Na segunda, na terça na quarta... (Altera a voz.) ...e nada.
- HALO: É que eu estive muito ocupado. Sabe como é, preciso de dinheiro.
- BÁRBARA: Pensei que gostasse de mim. Mas agora vejo que não passa de um mercenário. (Dá as costas e sai.)
- HALO: (Senta-se.) É por isso que eu bebo. (Bebe um copo de vinho.)
- MERCADORES: (De todas as raças e de várias procedências, metidos em roupas estranhas, invadem a rua e caminham de um lado à outro expondo e apregoando agudamente seus produtos. Animais perambulam entre eles.)
- ALINE, BIANCA E ROGER: (Vagueiam curiosamente e com certo receio entre a multidão turbulenta.)
- MERCADORES: (Aos poucos vão deixando a rua vazia.)
- ALINE: (Dirige-se à Halo que continua ali sentado.) Por favor senhor. Nós estamos à procura de um homem chamado Halo.
- HALO: (Olha as crianças dos pés a cabeça.) Sou eu. O que desejam?
- BIANCA: Queremos que nos leve até o Vale dos Sinos.
- HALO: Este lugar é perigoso. O que querem lá?
- ALINE: Salvar o meu ursinho de pelúcia.
- HALO: E por que precisam de mim?
- BIANCA: Você é forte, valente e corajoso. Nós somos crianças indefesas.
- HALO: (Joga o copo de bebida fora.) Tenho que parar de beber.



HALO: (Analisa as crianças.) Quanto podem me pagar?

ALINE, BIANCA E ROGER: (Reunem-se, consultam os bolsos, deixam cair moedas e reúnem tudo nas mãos de Aline.)

ALINE: (Para Halo.) Trezentos e quarenta e cinco cruzados e vinte centavos. É só o que nós temos.

HALO: (Dá uma risada e levanta-se.) O quê? E esperam que eu arrisque minha vida por esta quantia irrisória para salvar um ursinho peludo?

ALINE: (Zangada.) Não é peludo. É de pelúcia.

HALO: Pois que seja. Peludo, pelado, é tudo a mesma coisa. Isso é tolice. Não contem comigo.

BIANCA: (Falando sério.) Sentimos muito senhor. Porém, se não queres ajudar, nós daremos um jeito. Deve haver outro guia por aqui. Você não é o único. (Ameaça ir embora.)

HALO: Posso não ser o único. Mas duvido que encontrem guia melhor.

BIANCA: Realmente pensamos que você era o melhor. Mas agora vemos que não passa de um mercenário.

HALO: (Indignado.) É a segunda vez que me dizem isso hoje.

ALINE: (Implora,) Por favor senhor, nos ajude! Sozinhos jamais conseguiremos. Pense bem, dinheiro nenhum no mundo gratifica uma boa ação. De uma forma ou de outra, a vida saberá recompensá-lo.

HALO: (Comovido.) Tens razão. Tudo pelo social.

BIANCA: Então, virá conosco?

HALO: Se ainda me aceitarem como guia...

BIANCA: Peço desculpas. Acho que por um momento fiz mau juízo de você.

ROGER: (Chama a atenção dos outros para aqueles que entram no palco.) Olhem lá! Que tri!

HALO: (Avisa.) Abaixem-se....!

TODOS: (Abaixam-se e observam de longe.)

VETUSTO: (Entra solenemente trazendo uma vela branca, acesa na mão.)

SACERDOTIZAS: (Também entram com uma vela branca, acesa na mão, formam um semicírculo e cantam.) Tumba, lá catumba, lá catumba bá. Tumba, lá catumba, lá catumba bá...

SARA: (Descabelada é trazida à força por uma das sacerdotizas e posta no centro do semicírculo, diante do bispo.)

VETUSTO: (Pronuncia.) Esta jovem que aqui se encontra, saiu de casa na quarta-feira sagrada, desobedecendo as leis da doutrina. A punição, neste caso, é a excomunhão.

SARA: Não! (Implora.) Eu peço misericórdia.

SACERDOTIZAS: Tumba, lá catumba, lá catumba bá. Tumba, lá catumba, lá catumba bá...

VETUSTO: Que seja maldita onde estiver. Maldita seja tua casa, tua família e teus amigos. E da mesma maneira que se apagam estas velas com nossas mãos, apague-se a luz de sua vida por toda a eternidade. (Vira a sua vela apagando-a no solo.)

SACERDOTIZAS: (Viram as velas apagando-as no solo.)

VETUSTO E SACERDOTIZAS: (Retiram-se.)

SARA: (Fica sentada no chão, chorando.)

HALO, ROGER, BIANCA E ALINE: (Erguem-se de onde estavam e aproximam-se.)

ALINE: (Em tom de pena.) Nós assistimos a tudo.

SARA: (Olha para eles.)

HALO: Não acredite nas palavras daquele bispo. Ele é um fanático.

ROGER: Eu devia ter dado um fundamento bem no meio da testa dele...

SARA: Fanático ou não, ele acabou com a minha vida. Não me aceitarão mais em casa e nem no templo.

ROGER: Você pode vir com a gente.

SARA: Eu agradeço, mas, não sei quem são vocês e nem para onde estão indo...

ROGER: Meu nome é Roger. (Mostra.) Esta aqui é minha irmã Bianca. Aquele ali é o Halo, nosso guia. E esta é minha outra irmã, Aline.

ALINE: Nós estamos indo buscar o meu ursinho de pelúcia que foi sequestrado.

SARA: (Levanta-se de pé.) Me chamo Sara. Irei com vocês.

HALO: Bom. Agora que já fomos todos apresentados, que tal fazermos um lanche?

ROGER: Ótima idéia! Minha barriga está roncando...

TODOS: (Tiram os seus respectivos lanches e comem sentados no chão.)

ALINE: (Ao abrir sua garrafinha de leite, constata que há uma formiga e começa a chorar.)

BIANCA: O que foi desta vez?

ALINE: Caiu uma formiga dentro do meu leite...

ROGER: Haja paciência!

BIANCA: (Ordena.) Jogue fora.

SARA: Não! Eu bebo. Não me importo.

BIANCA: Você é quem sabe.

SARA: (Toma a garrafinha de leite e bebe.)

HALO: Passaremos a noite aqui. (Levanta-se.) Vou buscar lenha para fazer uma fogueira. Roger, fique tomando conta delas.

ROGER: (Pega a funda.) Pode deixar.

HALO: (Sai.)

BIANCA: (Para Aline.) Beba um pouco do meu refrigerante. (Oferece a garrafa de refrigerante para a irmãzinha.)

ALINE: (Bebe.)

ROGER: (Pede silêncio.) Acho que estamos sendo observados.

SARA: Que escuridão!

ROGER: (Liga a lanterna.)

ALINE: Bianca! Eu estou com medo. (Começa a chorar.)

BIANCA: Não dá pra você parar de chorar. Me deixa nervosa.

ALINE: Desculpa mana. Mas a única defesa que tenho é chorar...

BIANCA: (Grita.) Tem um bicho ali. (Aponta.) Atrás da pedra.

ROGER: (De funda pronta, ordena.) Saia daí se for homem, ou se for bicho sei lá... (Aguarda.)

BICHO: (Levanta-se detrás da pedra e avança em direção a Roger.)

ROGER: (Recua, treme, mira, se atrapalha e erra o fundamento.)

ALINE, SARA E BIANCA: (À distância, encolhem-se apavoradas.)

BICHO: (Avança mais um pouco.)

ROGER: (Cai para trás.)

SARA: (Corajosa, dá um soco nas costas do bicho.)

BICHO: (Vira-se em direção a Sara.)

SARA: (Desesperada, dá um soco na cara do bicho.)

BICHO: (Cai desacordado.)

SARA: (Olha para o bicho, olha para o punho fechado e conclui incrédula, orgulhosa para o público.) Viram só como as mulheres também tem força!

HALO: (Retorna ao acampamento, trazendo a lenha.)

BIANCA: (Corre para abraçá-lo.) Halo! Quase morri de medo...

HALO: (Olhando para o bicho caído.) E ele? Morreu de que? De susto?

SARA: (Orgulhosa.) Não. Foi um soco que eu dei.

ROGER: (Em pé.) Verdade Halo! Ela salvou a minha vida. Derrubou o bicho.

HALO: (Olha para ela duvidoso.) Você fez isso Sara?

SARA: Ele saiu detrás da pedra e me provocou.

BICHOS: (Entram derrepente atacando todos e carregam o bicho caído.)

ALINE, ROGER E SARA: (Defendem-se como podem, são obrigados a fugir dali e perdem-se.)

BIANCA E HALO: (Ficam em cena.)

HALO: (Enfrenta o bicho mais feroz até fazê-lo correr.)

BIANCA: Puxa! Você é mesmo forte.

HALO: Ora! Isso não foi nada. Já enfrentei perigo maior. Modéstia à parte, nem o Rambo faria o mesmo.

BIANCA: (Segura nas mãos dele.) Sem você eu me sinto tão desprotegida...

HALO: Ao meu lado você está segura...

SARA: (Interrompe o romance dos dois ao entrar correndo aflita.) Encontrei o ursinho.

BIANCA E HALO: (Afastam-se um do outro sem jeito.)

HALO: É melhor procurarmos os outros, então.

SARA, BIANCA E HALO: (Saem.)

ROGER: (Vai caminhando perdido e com medo, de lanterna acesa.)

MANTÉIA: (Aparece de surpresa e estala um chicote.) Quem é você? O que está fazendo aqui a esta hora?

ROGER: (Impressionado.) Meu nome é Roger, eu moro em Guaíba. Minha irmã tem um ursinho de pelúcia. Ele foi raptado e nós viemos buscá-lo.

MANTÉIA: Este ursinho deve ser muito valioso para vocês virem de tão longe só para buscá-lo. Conte-me. Que segredo tem este ursinho?

ROGER: Não tem segredo nenhum. Ele é um ursinho de pelúcia comum, velho e sem valor.

MANTÉIA: Não acredito. Deve ter algo de especial. Mas já que não quer me dizer... (Ordena.) Tire a roupa.

ROGER: (Não entende.) O quê?

MANTÉIA: (Estala o chicote.) Tire a roupa. Não ouviu?

ROGER: (Tira a roupa até ficar só de cueca "samba canção".) A cueca também?

MANTÉIA: Claro que não!

ROGER: (Respira aliviado.) Ainda bem!

MANTÉIA: (Põe um pouco de malícia na voz.) Não aqui na frente de todo mundo. Vai ali atrás daquela moita.

ROGER: (Atrás da moita, tira a cueca e joga para junto das outras roupas.)

MANTÉIA: Isto é para você aprender a não mentir para Mantéia. (Recolhe a roupa dele e sai.)

ALINE: (Entra chamando.) Bianca! Roger! Onde vocês estão? Halo! Sara! Cadê vocês?

ROGER: (Encolhido de frio atrás da moita, espirra.)

ALINE: (Ouve, aproxima-se e reconhece o irmão.) Roger! (Desconfiada.) O que tu tá fazendo aí nas macegas?

ROGER: (Constrangido.) Eu tô sem roupa.

ALINE: (Envergonhada, afasta-se e põe a mão na boca.) Auhhmm!

ROGER: Uma mulher meio doida me obrigou a tirar a roupa e cismou que teu ursinho era valioso.

ALINE: Para mim ele é.

ROGER: Eu sei. Foi o que tentei explicar, mas não adiantou. Agora trate de me arranjar uma roupa. Eu quero sair daqui.

ALINE: (Pensa e propõe.) Primeiro promete que nunca mais vai puxar o meu cabelo, que vai deixar eu andar na tua bicicleta e que vai me apresentar para o Marcelinho.

ROGER: (Protesta.) Isso não vale. É covardia.

ALINE: Prefere ficar aí pelado para sempre?

ROGER: (Pensa. Espirra.) Ok, você venceu! Eu prometo.

ALINE: (Feliz com a vitória.) Espera aí só um pouquinho... (Remexe a sua mochila e acha uma peça de roupa que atira para Roger.) Vista isso!

ROGER: (Notando que é um vestido, reclama.) Isso não fazia parte do trato.

ALINE: Vista logo. Não tem outra coisa.

HALO, BIANCA E SARA: (Entram correndo.)

SARA: Aline. Encontrei o seu ursinho. (Entrega para ela.)

ALINE: (Segura o ursinho e começa a chorar.)

BIANCA: O que foi?

ALINE: (Deixa-o cair.) Este não é o meu ursinho...

BIANCA: Como é que você sabe?

ALINE: (Triste.) O meu ursinho tem uma manchinha de mercúrio na orelha e este aí não.

TODOS: (Ficam tristes.)

ROGER: (Sai do meio das macegas de vestido.) Olhem só para mim. Nunca pensei que pudesse passar por uma situação tão ridícula.

HALO: (Começa a rir, mas segura-se.) É melhor irmos andando. Daqui à pouco o dia amanhece.

BIANCA: Falta muito para chegarmos ao Vale dos Sinos?

HALO: Estamos quase chegando.

TODOS: (Saem de cena.)

### Ato III

REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Entram em cena com o amanhecer.)

REBIMBÓCA: (Na frente.) O dia mau começou e você já está cansada.

AZEDINHA: Eu detesto trabalhar. (Senta-se em sua caixa de engraxate.)

REBIMBÓCA: Você só sabe reclamar... (Olha para o chão e vê o ursinho que não é o de Aline.) Veja Azedinha! (Enfatiza.) Outro ursinho!

AZEDINHA: Vai começar tudo outra vez. Que nojo!

REBIMBÓCA: Não. Agora eu levo. O Desengonçado ficará duplamente grato a nós duas.

AZEDINHA E REBIMBÓCA: (Voltam para o lugar onde vivem.)

DESENGONÇADO, CUCA, DANADINHA E LERDA: (Entram.)

DESENGONÇADO: Estou com fome. Temos alguma coisa para comer?

CUCA: Absolutamente nada. Havia um resto de café de ontem, um pão seco e um iogurte pela metade, mas a Danadinha comeu tudo.

LERDA: Ela sempre acorda primeiro.

DESENGONÇADO: Eu vou brincar com o meu ursinho. E não quero ser interrompido. (Sai.)

TODAS: (Ficam com os dedos nos narizes.)

DESENGONÇADO: (Volta.) Vocês vão ficar aí tirando tatu do nariz? (Sai.)

TODAS: (Tiram os dedos dos narizes e procuram outra ocupação.)

CUCA: Lerda. Não vai trabalhar hoje?

LERDA: Eu estou de folga.

MANTÉIA: (Entra estalando o seu chicote.) Avisem o Desengonçado que estou aqui.

LERDA: Eu vou chamá-lo. (Vai saindo, mas volta.)

MANTÉIA: (Estala o chicote.) Você não. Você demora muito.

DANADINHA: Eu vou. (Vai rápido.)

CUCA: O que você quer Mantéia? Posso saber?

MANTÉIA: Não é da sua conta.

DESENGONÇADO: (Chega acompanhado por Danadinha.) Mantéia! Que bons ventos a trazem aqui?

MANTÉIA: Vim tratar de negócios.

DESENGONÇADO: (Tentando ser gentil.) Pois, então, sente-se, fique à vontade. Cuca, sirva alguma coisa à visitante.

CUCA: (Sai para buscar.)

MANTÉIA: Vou direto ao assunto Desengonçado. Ouvi falar que você tem em seu poder um valioso ursinho de pelica.

DANADINHA: (Corrige.) Não é de pelica, é de pelúcia.

MANTÉIA: Eu sabia. Onde ele está? Quero vê-lo!

DESENGONÇADO: Por que tanto interesse?

MANTÉIA: Tenho os meus motivos.

CUCA: (Chega trazendo a bebida.)

DESENGONÇADO: Ah! Ótimo Cuca! Não podemos falar de negócios sem beber algo. Está disposta a comprá-lo?

CUCA: (Serve Mantéia.)

MANTÉIA: Faça seu preço. (Saboreia a bebida e pergunta à Cuca.) Isto aqui arde na goela, mas é bom. O que é?

CUCA: (Responde descaradamente.) Veneno com açúcar.

MANTÉIA: (Cospe tudo fora, levanta-se e usando o chicote tenta estrangular Cuca.) Eu vou matá-la.

DESENGONÇADO: Faça isso e jamais verá o ursinho.

MANTÉIA: (Solta Cuca.) Muito bem. Se é assim. Estou esperando...

CUCA: (Cai no chão desmaiada.)

LERDA E DANADINHA: (Socorrem Cuca.)

DESENGONÇADO: Eu quero comida, roupas e o seu chicote.

MANTÉIA: (Pensa um pouco.) Negócio fechado.

LERDA: (Se prontifica.) Eu busco o ursinho.

DESENGONÇADO: Você não. Você demora muito.

AZEDINHA: Eu vou. (Sai e volta em seguida entregando o ursinho ao Desengonçado.)

DESENGONÇADO E MANTÉIA: (Fazem a troca.)

MANTÉIA: (Está tão obstinada pelo ursinho, que entrega o chicote sem vacilar e um saco com roupas e alimentos. Procura a vantagem de ter o ursinho em suas mãos.)

LERDA: (Veste algumas roupas que tirou do saco que Mantéia entregou e sente uma coceira insuportável. Foge desesperada.)

DANADINHA: (Encontra as balas Jujuba no bolso da calça de Roger.) Balas Jujuba! Eu adoro! (Come sofrendo a acidez da qual o Oráculo havia falado. Foge desesperada.)

DESENGONÇADO: (Não consegue segurar o chicote, pois este queima-lhe as mãos.) Maldição! Este chicote queima como brasa.

CUCA: (Comenta.) Acho que fez um péssimo negócio.

MANTÉIA: (Arrependida.) Como eu fui idiota em pensar que esta porcaria-zinha de pelúcia tinha muito valor... (Atira o ursinho no chão com raiva, toma seu chicote e sai.)

ALINE, ROGER, BIANCA, SARA E HALO: (Chegam neste momento.)

ALINE: (Corre para juntar o seu ursinho.) Meu ursinho!

BIANCA: Finalmente.

ROGER: (Vê suas roupas e corre até elas.) Minhas roupas! (Junta todas e sai de cena para vesti-las.)

SARA: (Reconhece Desengonçado.) Desengonçado! Meu amigo!

DESENGONÇADO: Sara. Que surpresa agradável!

CUCA: O que é isto? Eu não estou entendendo mais nada.

SARA: (Explica.) Nós somos velhos amigos.

CUCA: E o ursinho? De quem é, afinal?

ALINE: (Abraça forte o ursinho.) É meu.

DESENGONÇADO: Não. É meu.

HALO: Sendo assim, é melhor partir o ursinho ao meio.

REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Entram derrepente.)

REBIMBÓCA: Não será necessário. Você não vai acreditar Desengonçado, mas nós encontramos outro ursinho.

AZEDINHA: E assim fica solucionado o problema. Que final mais nojento!

DESENGONÇADO: Que felicidade! Vamos fazer uma festa. Vocês estão todos convidados.

BIANCA: Agradecemos o convite, mas estamos com pressa de voltar para casa. Você vem conosco Sara?

SARA: Não. Eu estou grata por tudo que fizeram por mim. Foi um prazer ter convivido com vocês. Mas vou ficar com os meus amigos. Eles estão precisando de alguém que lhes mostre o caminho do bem.

ALINE: Nós gostamos muito de você também. Venha nos visitar um dia.

SARA: Eu irei.

BIANCA: Adeus! (Parte.)

HALO, ROGER E ALINE: (Despedem-se também e partem.)

SARA: Adeus!

DESENGONÇADO: Vamos procurar a Lerda e a Danadinha. (Sai.)

CUCA, REBIMBÓCA, AZEDINHA E SARA: (Saem junto com ele.)

ALINE, ROGER, BIANCA E HALO: (Chegam a Porto Alegre.)

HALO: Bem pessoal, aqui é o fim da linha para mim.

ALINE: (Aproxima-se dele.) Halo. Quero que saibas que foi para nós um grande amigo. (Beija-lhe o rosto.) Dá um beijinho nele também ursinho. (Faz o ursinho beijar e sai.)

ROGER: Quando eu crescer, quero ser que nem você. (Aperta firme a mão e sai.)

BIANCA: (Fica por último.) Jamais vou esquecer de você. (Dá um beijo na mão e põe na boca de Halo.)

HALO: (Fica só.)

BÁRBARA: (Entra ficando atrás de Halo.)

HALO: (Presente a sua presença e vira-se.)

BÁRBARA: Joguei no 05, deu 06, joguei no 18, deu 19, no 36 deu 37, no 40 deu 41, no 43, deu 44 e no 49 deu 50. Acertei a cena posterior!

(Atira um monte de notas de dinheiro para cima.)

HALO E BÁRBARA: (Pulam de alegria.)

**Fim**



Leal Leão  
1955  
221  
00

# O desaparecimento do meu ursinho de pelúcia

**Autor**

**José Renato Leal Leão**

## Personagens

- ALINE Menina de sete anos, persistente e manhosa. Delicada, chora por qualquer motivo e vive às voltas com o seu ursinho de pelúcia.
- ROGER Irmão de Aline. Dez anos. Metido à valente e curioso. Está sempre aprontando travessuras.
- BIANCA Irmã adolescente de Aline. Insegura, romântica e moderninha.
- HALO Guia mercenário. Convencido. Prático.
- SARA Jovem rebelde, ligada a uma ceita religiosa contra a sua vontade.
- LAURA Mãe de Aline, Bianca e Roger. Divorciada, não soube criar seus filhos sozinha.
- ORÁCULO Velho solitário e sábio.
- BÁRBARA Namorada de Halo.
- MANTÉIA Jovem gananciosa.
- VETUSTO Bispo fanático. Líder de uma ceita religiosa.
- DESENGONÇADO Líder de uma gang de menores abandonados. Traumatizado por ter uma infância infeliz, é violento e estúpido.
- REBIMBÓCA Seu grande defeito é falar demais. Vende jornal e faz parte da gang de menores.
- CUCA Amais inteligente da gang. A única que teve condições de frequentar uma escola. Sabe fazer qualquer coisa, mas não tem emprego.
- LERDA Despreocupada e preguiçosa. Faz biscate como servente de pedreiro.
- DANADINHA Insaciável, come sem parar.
- AZEDINHA Trabalha de engraxate e está sempre de mau humor.

### MERCADORES

### SACERDOTIZAS

### BICHOS



## Ato I

ROGER: (Entra no palco vazio esfregando os olhos como se tivesse acordado a pouco tempo. Tira a funda do bolso, coloca uma pedra e atira a esmo. Coloca outra e atira para o alto, mirando num passarinho. Atira outra para o lado e ouve-se o barulho de uma vidraça sendo estilhaçada fora de cena. Fica apavorado, sem saber o que fazer. Decide sair correndo dali.)

LAURA: (Vem de dentro de casa, com cara feia, secando as mãos no avental)  
Roger!

ROGER: (Antes de sair de cena, trava com o chamado da mãe. Volta-se lentamente e vai em direção à mãe de cabeça baixa)

LAURA: (Torce a orelha dele com força) É o terceiro vidro que você quebra em menos de duas semanas. (Solta a orelha do filho)

ROGER: (Esfregando a orelha) Desculpa mamãe!

LAURA: Agora me dá aqui aquela coisa. (Estende a mão para receber)

ROGER: Que coisa?

LAURA: Não se faça de bobo. Você sabe o que é.

ROGER: (Entrega-lhe a funda sem vontade.) Aqui está.

LAURA: (Pega a funda e sai.)

ROGER: Que azar! (Tira outra funda do bolso.) Agora eu só tenho uma. Não posso me arriscar. (Sai)

BIANCA: (Entra conversando consigo mesma.) Não sei se estudo medicina, arquitetura ou... (Ensaia alguns passos.) ... dança moderna. Eu queria não ter dúvida de nada, mas é tão difícil tomar decisões. Acabo fazendo o que os outros dizem e não o que realmente me interessa. (Cruza os braços indignada.) Existem pessoas que acham no direito de se intrometerem na vida da gente. Mandam, desmandam, criticam, como se aquilo que a gente pensa não valesse nada. (Descruza os braços.) Ahrrr! Como eu tenho ódio... (Furiosa, sai.)

LAURA: (Vai saindo de bolsa.)

ALINE: (Com uma mão segura o ursinho e com a outra puxa o vestido da mãe)  
Ah, mãe! Eu quero ir também...

LAURA: Não vai, eu já disse. Você fica em casa.

ALINE: Por quê?

LAURA: Porque não. Não vai e pronto. Isso basta.

ALINE: (Volta para dentro de casa chorando e esquece o ursinho no pátio)

LAURA: (Grita da rua.) Roger, vá brincar com sua irmãzinha, não percebe que ela está chorando. Bianca, tome conta de seus irmãos enquanto eu estiver fora. Feche bem a porta e as janelas. E comporte-se...  
(Sai.)

BIANCA: (Grita de dentro de casa.) Pode ir tranquila mamãe. Nós ficaremos bem.



REBIMBÓCA: (Entra apressada levando um maço de jornais.) Anda mais ligeiro Azedinha. Se não que hora vamos chegar em casa.

AZEDINHA: (Segue Rebimbóca com uma caixa de engraxate na qual, senta-se) Que droga! Meus pés estão doendo Rebimbóca. Por que não paramos para descansar um pouquinho?

REBIMBÓCA: Não me interessa que os seus pés estejam doendo, com bolhas, ou seja lá como. E além do mais, até agora você não... (Olha para o chão e vê o ursinho.) Veja Azedinha! Um ursinho!

AZEDINHA: (Aproxima-se) Um ursinho! Que nojo! (Afasta-se)

REBIMBÓCA: Puxa! Estamos com sorte. Vamos levá-lo conosco. (agarra o ursinho.) O Desengonçado vai adorar.

AZEDINHA: E se tiver dono Rebimbóca?

REBIMBÓCA: Que se dane!

AZEDINHA: (Tira o ursinho das mãos de Rebimbóca.) Então, eu levo.

REBIMBÓCA: Ué! Pensei que estivesse com nojo.

AZEDINHA: E estou. Eu adoro sentir nojo.

REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Saem.)

ALINE: (Entra na intenção de achar seu ursinho, mas nada encontra. Olha para todos os lados e depois chora desesperada.)

BIANCA E ROGER: (Entram correndo.) Aline! O que aconteceu?

ALINE: O meu ursinho de pelúcia (soluça) desapareceu.

BIANCA: Seu ursinho!?

ROGER: Como?

ALINE: Não sei. Ele estava bem ali (aponta) e derrepente, puff! (Faz um gesto de como se tivesse sido num passe de mágica.) Desapareceu! (Chora.)

ROGER: (Tira uma lente do bolso, dando uma de detetive.) Este é um trabalho para Roger, o detetive. (Procura pistas pelo chão.)

BIANCA: (Tenta consolar a irmãzinha.) Ah! Era só um ursinho de pelúcia.

ALINE: (Ofendida.) Não era só um ursinho de pelúcia. Era o meu ursinho de pelúcia.

BIANCA: Está bem... Era o seu ursinho de pelúcia. Eu só quis dizer que há tantas coisas mais importantes...

ALINE: (Orgulhosa.) Para mim ele é a coisa mais importante do mundo.

ROGER: (Irônico conclui.) É. A coisa mais importante do mundo não deixou nenhuma pista. Pelo que pude constatar.

ALINE: (Chora com mais intensidade.)

BIANCA: (Consola.) Não chora mais maninha. A gente compra outro ursinho pra você. Igualzinho.

ROGER: (Tenta animá-la.) Isso mesmo! Já pensou Aline, um ursinho novo, limpinho...

BIANCA: (Completando.) Sim. Porque aquele seu, não dava mais pra se aguentar a sujeira.

ALINE: Não. Eu não quero outro. Eu quero o meu. (Continua chorando.)



ROGER: (Perde a paciência.) Quer saber de uma coisa: Pra mim chega. Eu não vou ficar mais aqui paparicando você. (Sai.)

BIANCA: E nem eu. Tenho mais o que fazer. (Retira-se.)

ALINE: (Percebe que ficou sozinha, para de chorar, soluça, fica perplexa sem se mover, sem falar, sem comer e as horas passam.)

BIANCA E ROGER: (Voltam e observam Aline à distância.)

ROGER: Veja Bianca! Ela continua ali.

BIANCA: Não quis nem mamar... Deve estar com febre.

ROGER: O que faremos? Eu já perguntei na vizinhança toda e ninguém viu o ursinho.

BIANCA: (Lembra.) Espera aí! Eu conheço alguém que poderá ajudar.

ROGER: Quem?

BIANCA: O Oráculo. Ele tem todas as respostas. (Corre até a irmã.) Aline venha! Nós vamos consultar o Oráculo. Ele dirá o que aconteceu a seu ursinho.

ALINE, BIANCA E ROGER: (Saem do palco.)

ORÁCULO: (Entra, senta-se diante de um pequeno altar e medita de olhos fechados.)

ALINE, BIANCA E ROGER: (Entram e param diante dele meio desconfiados.)

ORÁCULO: (Abre os olhos.) Vieram saber do ursinho?

ROGER: (Admirado.) Como é que ele sabe?

BIANCA: Lógico! Eu lhe disse. Ele adivinha tudo.

ALINE: (Confiante, aproxima-se.) O senhor pode nos dizer onde ele está?

ORÁCULO: (Concentra-se.) Muito longe daqui. Num lugar chamado Vale dos Sinos.

ALINE: Nós vamos encontrá-lo?

ORÁCULO: Sim. Mas terão que passar por muitas dificuldades.

ROGER: Como faremos para chegar nesse Vale dos Sinos?

ORÁCULO: Vão precisar de um guia. Na cidade de Porto Alegre vocês encontrarão um homem conhecido pelo nome de Halo, ele guiará vocês.

ALINE: (Ansiosa.) Bianca, nós precisamos encontrar esse Halo. Vamos logo! (Sai puxando a irmã pelo braço.)

BIANCA: Calma! Nós já estamos indo. (Já fora de cena grita.) Muito obrigada seu Oráculo!

ROGER: (Fica mais um pouco, pois interessou-se por um pacotinho sobre o altar.) Para que serve isto?

ORÁCULO: Balas Jujuba com ácido. São para os gulosos.

BIANCA: (Chama de fora do palco.) Vamos Roger!

ROGER: Já vou! (Põe algumas balas no bolso e sai.)

ORÁCULO: (Sai de cena.)

BIANCA, ALINE E ROGER: (Trazem para dentro do palco tudo que irão levar na viagem. Lanterna, cobertores, pinico, melioral infantil, curativos, lanche, roupas. Colocam tudo em mochilas e partem.)



## Ato II

- DANADINHA: (Está em cena, sentada devorando pipocas.)
- LERDA: (Caminha lentamente de um lado para outro, arrastando os pés.)
- CUCA: (Entra em cena, larga o livro que traz na mão e sugere.) Vamos brincar?
- LERDA: Vamos!
- DANADINHA: De que?
- LERDA: Que tal se brincássemos de esconde-esconde? Aposto que ninguém iria me achar.
- DANADINHA: Eu queria um brinquedo que desse para comer...
- CUCA: Não. Nada disso. Eu vou ensinar um jogo que eu aprendi, (Paga uma bola de Super Bowl.) chama-se Super Bowl. Isto aqui é a bola. Repitam comigo. Primeiro você Lerda.
- LERDA: (Diz devagar.) Bola.
- CUCA: Certo. Agora você Danadinha.
- DANADINHA: Bolo.
- CUCA: Não. Diga outra vez. Bola.
- DANADINHA: Bolo.
- CUCA: Bola.
- DANADINHA: Bolo.
- CUCA: (Perde a paciência.) Já vi que é perda de tempo. Vamos começar. Eu fico no meio. Você Danadinha, fica deste lado. (Mostra o seu lado) E a Lerda fica do lado de lá. Quando eu atirar a bola para a Danadinha, ela vai passar correndo por você Lerda, que tentará impedi-la. Entenderam?
- LERDA E DANADINHA: (Dizem que sim gesticulando com a cabeça.)
- CUCA: Ótimo! (Prepara-se para lançar a bola por entre as pernas como se faz no Super Bowl.)
- DANADINHA: (Distrai-se observando uma mosca no ar. Bate as palmas das mãos acertando a mosca e segue com a cabeça e os olhos seu movimento giratório de queda até o chão. Então, junta a mosca com os dedos e põe na boca saboreando-a ruidosamente.)
- CUCA: (Levanta-se e observa irritada.) Não fique aí comendo mosca. Preste atenção no jogo. (Prepara-se novamente e atira a bola.)
- DANADINHA: (Segura a bola e corre na direção de Lerda tentando passar por ela.)
- LERDA: (Impede a passagem de Danadinha andando de um lado a outro lateralmente formando um paredão.)
- DANADINHA: (Passa por entre as pernas de Lerda.) Eu consegui!
- CUCA: Ganhamos!
- DANADINHA E CUCA: Ganhamos! Ganhamos! (Vibram.)
- DESENGONÇADO: (Entra em cena.) Que gritaria é esta? Chega de algazarra por aqui!



LERDA: Desengonçado, você está um charme com este lenço!

DESENGONÇADO: Isto aqui não é para ficar bonito idiota. É porque estou com dor de dente.

CUCA: (Aproxima-se preocupada.) Deixe-me ver.

DESENGONÇADO: Olha, mas não chega muito perto.

CUCA: Como quer que eu olhe dentro de sua boca sem chegar perto?

DESENGONÇADO: (Dá um binóculo a ela.) Use isto.

CUCA: (Aceita e olha através do binóculo.) Abra a boca.

DESENGONÇADO: (Abre a boca.)

DANADINHA: Se for dente de leite eu quero comer.

CUCA: Já sei o que é. (Tira o binóculo.) Seu dente está cariado.

DESENGONÇADO: E isto é bom ou ruim?

CUCA: Pra dizer a verdade é ruim. Nós precisamos arrancá-lo.

DESENGONÇADO: Arrancá-lo! Mas isso vai doer.

CUCA: Que diferença faz? Já está doendo mesmo.

DESENGONÇADO: (Decidido.) Então, arranque. E que seja rápido.

CUCA: Não se preocupe. Fique aí sentado. Danadinha vá buscar um algodão. Lerda, traga o álcool.

DANADINHA: (Sai imediatamente.)

LERDA: (Sai lentamente.)

CUCA: (Tira um rolo de cordão do bolso e amarra uma ponta no dente cariado do Desengonçado.)

DESENGONÇADO: (Geme.)

CUCA: Calma! Logo, logo, não sentirás mais nada. (Começa a desenrolar o cordão afastando-se.)

DANADINHA: (Entra correndo trazendo um algodão doce.) Aqui está o algodão Cuca. O que faço com ele?

CUCA: Coma. (Continua o que estava fazendo. Leva a outra ponta do cordão para fora do palco e amarra num automóvel. Agora é só esperar...)

DESENGONÇADO: (Ouve um barulho de motor, sente o cordão esticar e é jogado ao chão dando um grande grito de dor. O cordão se desprende de sua boca.)

CUCA: (Corre atrás da ponta do cordão que vai levando o dente e pega-o.) Vejam só!

DANADINHA: (Olha bem de perto.) Que dentão! Já pensou se fosse de alho?

DESENGONÇADO: (Vira o rosto.) Eu não quero olhar. Jogue em cima do telhado. (Sente o maxilar deslocado.)

CUCA: (Contrariada.) Jogar em cima do telhado. Que desperdício! Se fosse meu, faria uma gargantilha... (Sai.)

REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Abraçam os amigos Danadinha e Desengonçado.)

REBIMBÓCA: Desengonçado querido. Temos uma surpresa maravilhosa para você.

DESENGONÇADO: Para mim? Digam logo o que é.

AZEDINHA: (Entrega o ursinho à Rebimbóca.)



- REBIMBÓCA: (Entrega o ursinho à Desengonçado.) Espero que goste.
- DESENGONÇADO: (Não cabe em si de tanta felicidade e pega firme o ursinho de pelúcia.) Eu sempre quis ter um destes. (Admira.) Pedia à minha mãe, mas ela não tinha dinheiro. Pedia ao meu pai e ele me dava uma surra. "Ursinho é brinquedo de menina.", dizia ele. E eu ficava muito triste... (Emocionado.) Mas agora eu consegui! Consegui realizar meu sonho. Graças a ... (Com desgosto.) ...você duas.
- AZEDINHA E REBIMBÓCA: (Orgulham-se.)
- DANADINHA: (Menosprezando-as.) Ursinho de pelúcia. Melhor seria se fosse de chocolate.
- DESENGONÇADO: Não discutam! Hoje eu me sinto o pobre mais feliz do mundo. Vamos fazer uma festa. (Sai.)
- AZEDINHA, REBIMBÓCA E DANADINHA: (Saem atrás dele.)
- LERDA: (Volta atrasada com uma garrafa na mão.) Hei pessoal! Aqui está o álcool. (Percebe que não há ninguém em cena.) Iiii! Acho que minha cena já acabou. (Sai sem jeito, como que pedindo desculpa.)
- HALO: (Entra trazendo mochila, corda, cantil e arma. Senta-se.)
- BÁRBARA: (Entra e para diante de Halo.)
- HALO: Bárbara! (Surpreso levanta-se.)
- BÁRBARA: (Irônica.) Que bom! Pelo menos o meu nome você lembra.
- HALO: Claro! Por que eu haveria de esquecer?
- BÁRBARA: (Magoada.) Esperei por ti no fim de semana. Na segunda, na terça na quarta... (Altera a voz.) ...e nada.
- HALO: É que eu estive muito ocupado. Sabe como é, preciso de dinheiro.
- BÁRBARA: Pensei que gostasse de mim. Mas agora vejo que não passa de um mercenário. (Dá as costas e sai.)
- HALO: (Senta-se.) É por isso que eu bebo. (Bebe um copo de vinho.)
- MERCADORES: (De todas as raças e de várias procedências, metidos em roupas estranhas, invadem a rua e caminham de um lado à outro expondo e apregoando agudamente seus produtos. Animais perambulam entre eles.)
- ALINE, BIANCA E ROGER: (Vagueiam curiosamente e com certo receio entre a multidão turbulenta.)
- MERCADORES: (Aos poucos vão deixando a rua vazia.)
- ALINE: (Dirige-se à Halo que continua ali sentado.) Por favor senhor. Nós estamos à procura de um homem chamado Halo.
- HALO: (Olha as crianças dos pés a cabeça.) Sou eu. O que desejam?
- BIANCA: Queremos que nos leve até o Vale dos Sinos.
- HALO: Este lugar é perigoso. O que querem lá?
- ALINE: Salvar o meu ursinho de pelúcia.
- HALO: E por que precisam de mim?
- BIANCA: Você é forte, valente e corajoso. Nós somos crianças indefesas.
- HALO: (Joga o copo de bebida fora.) Tenho que parar de beber.



HALO: (Analisa as crianças.) Quanto podem me pagar?

ALINE, BIANCA E ROGER: (Reunem-se, consultam os bolsos, deixam cair moedas e reúnem tudo nas mãos de Aline.)

ALINE: (Para Halo.) Trezentos e quarenta e cinco cruzados e vinte centavos. É só o que nós temos.

HALO: (Dá uma risada e levanta-se.) O quê? E esperam que eu arrisque minha vida por esta quantia irrisória para salvar um ursinho peludo?

ALINE: (Zangada.) Não é peludo. É de pelúcia.

HALO: Pois que seja. Peludo, pelado, é tudo a mesma coisa. Isso é tolice. Não contem comigo.

BIANCA: (Falando sério.) Sentimos muito senhor. Porém, se não queres ajudar, nós daremos um jeito. Deve haver outro guia por aqui. Você não é o único. (Ameaça ir embora.)

HALO: Posso não ser o único. Mas duvido que encontrem guia melhor.

BIANCA: Realmente pensamos que você era o melhor. Mas agora vemos que não passa de um mercenário.

HALO: (Indignado.) É a segunda vez que me dizem isso hoje.

ALINE: (Implora,) Por favor senhor, nos ajude! Sozinhos jamais conseguiremos. Pense bem, dinheiro nenhum no mundo gratifica uma boa ação. De uma forma ou de outra, a vida saberá recompensá-lo.

HALO: (Comovido.) Tens razão. Tudo pelo social.

BIANCA: Então, virá conosco?

HALO: Se ainda me aceitarem como guia...

BIANCA: Peço desculpas. Acho que por um momento fiz mau juízo de você.

ROGER: (Chama a atenção dos outros para aqueles que entram no palco.)

Olhem lá! Que tri!

HALO: (Avisa.) Abaixem-se...!

TODOS: (Abaixam-se e observam de longe.)

VETUSTO: (Entra solenemente trazendo uma vela branca, acesa na mão.)

SACERDOTIZAS: (Também entram com uma vela branca, acesa na mão, formam um semicírculo e cantam.) Tumba, lá catumba, lá catumba bá. Tumba, lá catumba, lá catumba bá...

SARA: (Descabelada é trazida à força por uma das sacerdotizas e posta no centro do semicírculo, diante do bispo.)

VETUSTO: (Pronuncia.) Esta jovem que aqui se encontra, saiu de casa na quarta-feira sagrada, desobedecendo as leis da doutrina. A punição, neste caso, é a excomunhão.

SARA: Não! (Implora.) Eu peço misericórdia.

SACERDOTIZAS: Tumba, lá catumba, lá catumba bá. Tumba, lá catumba, lá catumba bá...

VETUSTO: Que seja maldita onde estiver. Maldita seja tua casa, tua família e teus amigos. E da mesma maneira que se apagam estas velas com nossas mãos, apague-se a luz de sua vida por toda a eternidade. (Vira a sua vela apagando-a no solo.)



SACERDOTIZAS: (Viram as velas apagando-as no solo.)

VETUSTO E SACERDOTIZAS: (Retiram-se.)

SARA: (Fica sentada no chão, chorando.)

HALO, ROGER, BIANCA E ALINE: (Erguem-se de onde estavam e aproximam-se.)

ALINE: (Em tom de pena.) Nós assistimos à tudo.

SARA: (Olha para eles.)

HALO: Não acredite nas palavras daquele bispo. Ele é um fanático.

ROGER: Eu devia ter dado um fundamento bem no meio da testa dele...

SARA: Fanático ou não, ele acabou com a minha vida. Não me aceitarão mais em casa e nem no templo.

ROGER: Você pode vir com a gente.

SARA: Eu agradeço, mas, não sei quem são vocês e nem para onde estão indo...

ROGER: Meu nome é Roger. (Mostra.) Esta aqui é minha irmã Bianca. Aquele ali é o Halo, nosso guia. E esta é minha outra irmã, Aline.

ALINE: Nós estamos indo buscar o meu ursinho de pelúcia que foi sequestrado.

SARA: (Levanta-se de pé.) Me chamo Sara. Irei com vocês.

HALO: Bom. Agora que já fomos todos apresentados, que tal fazermos um lanche?

ROGER: Ótima idéia! Minha barriga está roncando...

TODOS: (Tiram os seus respectivos lanches e comem sentados no chão.)

ALINE: (Ao abrir sua garrafinha de leite, constata que há uma formiga e começa a chorar.)

BIANCA: O que foi desta vez?

ALINE: Caiu uma formiga dentro do meu leite...

ROGER: Haja paciência!

BIANCA: (Ordena.) Jogue fora.

SARA: Não! Eu bebo. Não me importo.

BIANCA: Você é quem sabe.

SARA: (Toma a garrafinha de leite e bebe.)

HALO: Passaremos a noite aqui. (Levanta-se.) Vou buscar lenha para fazer uma fogueira. Roger, fique tomando conta delas.

ROGER: (Pega a funda.) Pode deixar.

HALO: (Sai.)

BIANCA: (Para Aline.) Beba um pouco do meu refrigerante. (Oferece a garrafa de refrigerante para a irmãzinha.)

ALINE: (Bebe.)

ROGER: (Pede silêncio.) Acho que estamos sendo observados.

SARA: Que escuridão!

ROGER: (Liga a lanterna.)

ALINE: Bianca! Eu estou com medo. (Começa a chorar.)

BIANCA: Não dá pra você parar de chorar. Me deixa nervosa.

ALINE: Desculpa mana. Mas a única defesa que tenho é chorar...

BIANCA: (Grita.) Tem um bicho ali. (Aponta.) Atrás da pedra.

ROGER: (De funda pronta, ordena.) Saia daí se for homem, ou se for bicho sei lá... (Aguarda.)

BICHO: (Levanta-se detrás da pedra e avança em direção a Roger.)

ROGER: (Recua, treme, mira, se atrapalha e erra o fundamento.)

ALINE, SARA E BIANCA: (À distância, encolhem-se apavoradas.)

BICHO: (Avança mais um pouco.)

ROGER: (Cai para trás.)

SARA: (Corajosa, dá um soco nas costas do bicho.)

BICHO: (Vira-se em direção a Sara.)

SARA: (Desesperada, dá um soco na cara do bicho.)

BICHO: (Cai desacordado.)

SARA: (Olha para o bicho, olha para o punho fechado e conclui incrédula, orgulhosa para o público.) Viram só como as mulheres também tem força!

HALO: (Retorna ao acampamento, trazendo a lenha.)

BIANCA: (Corre para abraçá-lo.) Halo! Quase morri de medo...

HALO: (Olhando para o bicho caído.) E ele? Morreu de que? De susto?

SARA: (Orgulhosa.) Não. Foi um soco que eu dei.

ROGER: (Em pé.) Verdade Halo! Ela salvou a minha vida. Derrubou o bicho.

HALO: (Olha para ela duvidoso.) Você fez isso Sara?

SARA: Ele saiu detrás da pedra e me provocou.

BICHOS: (Entram derrepente atacando todos e carregam o bicho caído.)

ALINE, ROGER E SARA: (Defendem-se como podem, são obrigados a fugir dali e perdem-se.)

BIANCA E HALO: (Ficam em cena.)

HALO: (Enfrenta o bicho mais feroz até fazê-lo correr.)

BIANCA: Puxa! Você é mesmo forte.

HALO: Ora! Isso não foi nada. Já enfrentei perigo maior. Modéstia à parte, nem o Rambo faria o mesmo.

BIANCA: (Segura nas mãos dele.) Sem você eu me sinto tão desprotegida...

HALO: Ao meu lado você está segura...

SARA: (Interrompe o romance dos dois ao entrar correndo aflita.) Encontrei o ursinho.

BIANCA E HALO: (Afastam-se um do outro sem jeito.)

HALO: É melhor procurarmos os outros, então.

SARA, BIANCA E HALO: (Saem.)

ROGER: (Vai caminhando perdido e com medo, de lanterna acesa.)

MANTÉIA: (Aparece de surpresa e estala um chicote.) Quem é você? O que está fazendo aqui a esta hora?

ROGER: (Impressionado.) Meu nome é Roger, eu moro em Guaíba. Minha irmã tem um ursinho de pelúcia. Ele foi raptado e nós viemos buscá-lo.

MANTÉIA: Este ursinho deve ser muito valioso para vocês virem de tão longe só para buscá-lo. Conte-me. Que segredo tem este ursinho?



ROGER: Não tem segredo nenhum. Ele é um ursinho de pelúcia comum, velho e sem valor.

MANTÉIA: Não acredito. Deve ter algo de especial. Mas já que não quer me dizer... (Ordena.) Tire a roupa.

ROGER: (Não entende.) O quê?

MANTÉIA: (Estala o chicote.) Tire a roupa. Não ouviu?

ROGER: (Tira a roupa até ficar só de cueca "samba canção".) A cueca também?

MANTÉIA: Claro que não!

ROGER: (Respira aliviado.) Ainda bem!

MANTÉIA: (Põe um pouco de malícia na voz.) Não aqui na frente de todo mundo. Vai ali atrás daquela moita.

ROGER: (Atrás da moita, tira a cueca e joga para junto das outras roupas.)

MANTÉIA: Isto é para você aprender a não mentir para Mantéia. (Recolhe a roupa dele e sai.)

ALINE: (Entra chamando.) Bianca! Roger! Onde vocês estão? Halo! Sara! Cadê vocês?

ROGER: (Encolhido de frio atrás da moita, espirra.)

ALINE: (Ouve, aproxima-se e reconhece o irmão.) Roger! (Desconfiada.) O que tu tá fazendo aí nas macegas?

ROGER: (Constrangido.) Eu tô sem roupa.

ALINE: (Envergonhada, afasta-se e põe a mão na boca.) Auhmmm!

ROGER: Uma mulher meio doida me obrigou a tirar a roupa e cismou que teu ursinho era valioso.

ALINE: Para mim ele é.

ROGER: Eu sei. Foi o que tentei explicar, mas não adiantou. Agora trate de me arranjar uma roupa. Eu quero sair daqui.

ALINE: (Pensa e propõe.) Primeiro promete que nunca mais vai puxar o meu cabelo, que vai deixar eu andar na tua bicicleta e que vai me apresentar para o Marcelinho.

ROGER: (Protesta.) Isso não vale. É covardia.

ALINE: Prefere ficar aí pelado para sempre?

ROGER: (Pensa. Espirra.) Ok, você venceu! Eu prometo.

ALINE: (Feliz com a vitória.) Espera aí só um pouquinho... (Remexe a sua mochila e acha uma peça de roupa que atira para Roger.) Vista isso!

ROGER: (Notando que é um vestido, reclama.) Isso não fazia parte do trato.

ALINE: Vista logo. Não tem outra coisa.

HALO, BIANCA E SARA: (Entram correndo.)

SARA: Aline. Encontrei o seu ursinho. (Entrega para ela.)

ALINE: (Segura o ursinho e começa a chorar.)

BIANCA: O que foi?



ALINE: (Deixa-o cair.) Este não é o meu ursinho...

BIANCA: Como é que você sabe?

ALINE: (Triste.) O meu ursinho tem uma manchinha de mercúrio na orelha e este aí não.

TODOS: (Ficam tristes.)

ROGER: (Sai do meio das macegas de vestido.) Olhem só para mim. Nunca pensei que pudesse passar por uma situação tão ridícula.

HALO: (Começa a rir, mas segura-se.) É melhor irmos andando. Daqui a pouco o dia amanhece.

BIANCA: Falta muito para chegarmos ao Vale dos Sinos?

HALO: Estamos quase chegando.

TODOS: (Saem de cena.)

### Ato III

REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Entram em cena com o amanhecer.)

REBIMBÓCA: (Na frente.) O dia mau começou e você já está cansada.

AZEDINHA: Eu detesto trabalhar. (Senta-se em sua caixa de engraxate.)

REBIMBÓCA: Você só sabe reclamar... (Olha para o chão e vê o ursinho que não é o de Aline.) Veja Azedinha! (Enfatiza.) Outro ursinho!

AZEDINHA: Vai começar tudo outra vez. Que nojo!

REBIMBÓCA: Não. Agora eu levo. O Desengonçado ficará duplamente grato a nós duas.

AZEDINHA E REBIMBÓCA: (Voltam para o lugar onde vivem.)

DESENGONÇADO, CUCA, DANADINHA E LERDA: (Entram.)

DESENGONÇADO: Estou com fome. Temos alguma coisa para comer?

CUCA: Absolutamente nada. Havia um resto de café de ontem, um pão seco e um iogurte pela metade, mas a Danadinha comeu tudo.

LERDA: Ela sempre acorda primeiro.

DESENGONÇADO: Eu vou brincar com o meu ursinho. E não quero ser interrompido. (Sai.)

TODAS: (Ficam com os dedos nos narizes.)

DESENGONÇADO: (Volta.) Vocês vão ficar aí tirando tatu do nariz? (Sai.)

TODAS: (Tiram os dedos dos narizes e procuram outra ocupação.)

CUCA: Lerda. Não vai trabalhar hoje?

LERDA: Eu estou de folga.

MANTÉIA: (Entra estalando o seu chicote.) Avisem o Desengonçado, que estou aqui.

LERDA: Eu vou chamá-lo. (Vai saindo, mas volta.)

MANTÉIA: (Estala o chicote.) Você não. Você demora muito.

DANADINHA: Eu vou. (Vai rápido.)



CUCA: O que você quer Mantéia? Posso saber?

MANTÉIA: Não é da sua conta.

DESENGONÇADO: (Chega acompanhado por Danadinha.) Mantéia! Que bons ventos a trazem aqui?

MANTÉIA: Vim tratar de negócios.

DESENGONÇADO: (Tentando ser gentil.) Pois, então, sente-se, fique à vontade. Cuca, sirva alguma coisa à visitante.

CUCA: (Sai para buscar.)

MANTÉIA: Vou direto ao assunto Desengonçado. Ouvi falar que você tem em seu poder um valioso ursinho de pelica.

DANADINHA: (Corrige.) Não é de pelica, é de pelúcia.

MANTÉIA: Eu sabia. Onde ele está? Quero vê-lo!

DESENGONÇADO: Por que tanto interesse?

MANTÉIA: Tenho os meus motivos.

CUCA: (Chega trazendo a bebida.)

DESENGONÇADO: Ah! Ótimo Cuca! Não podemos falar de negócios sem beber algo. Está disposta a comprá-lo?

CUCA: (Serve Mantéia.)

MANTÉIA: Faça seu preço. (Saboreia a bebida e pergunta à Cuca.) Isto aqui arde na goela, mas é bom. O que é?

CUCA: (Responde descaradamente.) Veneno com açúcar.

MANTÉIA: (Cospe tudo fora, levanta-se e usando o chicote tenta estrangular Cuca.) Eu vou matá-la.

DESENGONÇADO: Faça isso e jamais verá o ursinho.

MANTÉIA: (Solta Cuca.) Muito bem. Se é assim. Estou esperando...

CUCA: (Cai no chão desmaiada.)

LERDA E DANADINHA: (Socorrem Cuca.)

DESENGONÇADO: Eu quero comida, roupas e o seu chicote.

MANTÉIA: (Pensa um pouco.) Negócio fechado.

LERDA: (Se prontifica.) Eu busco o ursinho.

DESENGONÇADO: Você não. Você demora muito.

AZEDINHA: Eu vou. (Sai e volta em seguida entregando o ursinho ao Desengonçado.)

DESENGONÇADO E MANTÉIA: (Fazem a troca.)

MANTÉIA: (Está tão obstinada pelo ursinho, que entrega o chicote sem vacilar e um saco com roupas e alimentos. Procura a vantagem de ter o ursinho em suas mãos.)

LERDA: (Veste algumas roupas que tirou do saco que Mantéia entregou e sente uma coceira insuportável. Foge desesperada.)

DANADINHA: (Encontra as balas Jujuba no bolso da calça de Roger.) Balas Jujuba! Eu adoro! (Come sofrendo a acidez da qual o Oráculo havia falado. Foge desesperada.)

DESENGONÇADO: (Não consegue segurar o chicote, pois este queima-lhe as mãos.) Maldição! Este chicote queima como brasa.



CUCA: (Comenta.) Acho que fez um péssimo negócio.

MANTÉIA: (Arrependida.) Como eu fui idiota em pensar que esta porcaria-zinha de pelúcia tinha muito valor... (Atira o ursinho no chão com raiva, toma seu chicote e sai.)

ALINE, ROGER, BIANCA, SARA E HALO: (Chegam neste momento.)

ALINE: (Corre para juntar o seu ursinho.) Meu ursinho!

BIANCA: Finalmente.

ROGER: (Vê suas roupas e corre até elas.) Minhas roupas! (Junta todas e sai de cena para vesti-las.)

SARA: (Reconhece Desengonçado.) Desengonçado! Meu amigo!

DESENGONÇADO: Sara. Que surpresa agradável!

CUCA: O que é isto? Eu não estou entendendo mais nada.

SARA: (Explica.) Nós somos velhos amigos.

CUCA: E o ursinho? De quem é, afinal?

ALINE: (Abraça forte o ursinho.) É meu.

DESENGONÇADO: Não. É meu.

HALO: Sendo assim, é melhor partir o ursinho ao meio.

REBIMBÓCA E AZEDINHA: (Entram derrepente.)

REBIMBÓCA: Não será necessário. Você não vai acreditar Desengonçado, mas nós encontramos outro ursinho.

AZEDINHA: E assim fica solucionado o problema. Que final mais nojento!

DESENGONÇADO: Que felicidade! Vamos fazer uma festa. Vocês estão todos convidados.

BIANCA: Agradecemos o convite, mas estamos com pressa de voltar para casa. Você vem conosco Sara?

SARA: Não. Eu estou grata por tudo que fizeram por mim. Foi um prazer ter convivido com vocês. Mas vou ficar com os meus amigos. Eles estão precisando de alguém que lhes mostre o caminho do bem.

ALINE: Nós gostamos muito de você também. Venha nos visitar um dia.

SARA: Eu irei.

BIANCA: Adeus! (Parte.)

HALO, ROGER E ALINE: (Despedem-se também e partem.)

SARA: Adeus!

DESENGONÇADO: Vamos procurar a Lerda e a Danadinha. (Sai.)

CUCA, REBIMBÓCA, AZEDINHA E SARA: (Saem junto com ele.)

ALINE, ROGER, BIANCA E HALO: (Chegam a Porto Alegre.)

HALO: Bem pessoal, aqui é o fim da linha para mim.

ALINE: (Aproxima-se dele.) Halo. Quero que saibas que foi para nós um grande amigo. (Beija-lhe o rosto.) Dá um beijinho nele também ursinho. (Faz o ursinho beijar e sai.)

ROGER: Quando eu crescer, quero ser que nem você. (Aperta firme a mão. E sai.)

BIANCA: (Fica por último.) Jamais vou esquecer de você. (Dá um beijo na mão e põe na boca de Halo.)



HALO: (Fica só.)

BÁRBARA: (Entra ficando atrás de Halo.)

HALO: (Presente a sua presença e vira-se.)

BÁRBARA: Joguei no 05, deu 06, joguei no 18, deu 19, no 36 deu 37, no 40 deu 41, no 43, deu 44 e no 49 deu 50. Acertei a cena posterior!

(Atira um monte de notas de dinheiro para cima.)

HALO E BÁRBARA: (Pulam de alegria.)

**Fim**

